

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

CÂMPUS DE MARÍLIA

Faculdade de Filosofia e Ciências

Disciplina: História do Brasil II
Prof. Paulo Eduardo Teixeira

ROTEIRO PARA ANÁLISE DE FILME

Aluno/a: Isabela Ferreira dos Santos

Ciências Sociais – 2022 – Turma Matutino () Turma Noturno (x)

TÍTULO DO FILME FICHA TÉCNICA

Título do Filme: ABC DA GREVE

Ano: 1990

País: Brasil

Gênero: Documentário

Duração: 84 min

Direção: Leon Hirszman

Roteiro: Idem

Fotografia: Direção de fotografia: Cooper, Adrian / Assistência de câmera: Mou, Francisco; Bruhn, Uli / Animação: Tassara, Marcelo

Trilha sonora: Direção de som: Gullar, Ferreira / Som direto: Mou, Francisco; Bruhn, Uli / Som adicional: Fresnot, Alain; Kahns, Cláudio; Novais, Ivan

Elenco original: Elis Regina, Ferreira Gullar, João Bosco, Lula, Maria Martha, Vinicius de Moraes.

Produção: Direção de produção: Khans, Cláudio; Novais, Ivan / Produtor associado: Hirszman, Irma; Hirszman, Maria; Hirszman, João Pedro; Taba Filmes; Cooper, Adrian; Khans, Cláudio; Novais, Ivan; Mou, Francisco; Bruhn, Uli / Assistência de produção: Hirszman, João Pedro

Idioma original: Português

DINÂMICA DA NARRATIVA

A) Idéia Inicial – História

1- O filme conta uma história. Sobre quem?

O filme conta a história do operariado grevista do fim da década de 70 no ABC paulista.

2- Quais são as personagens principais?

O operariado em si, a igreja católica enquanto teologia da libertação, as grandes empresas automobilísticas e seus representantes e, principalmente, os líderes sindicais, com destaque ao atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

3- Qual delas mereceu a sua atenção?

Dois personagens em especial me chamaram a atenção, sendo eles os membros da igreja e as lideranças sindicais do período.

4- Como termina o filme? O que você achou sobre ele e porquê?

O filme termina com imagens dos interiores fabris, revelando o trabalho realizado pelos metalúrgicos, após Lula orientar pelo retorno ao trabalho, alegando que o momento não era politicamente favorável à greve, ainda que as empresas não tenham cumprido o acordo em sua totalidade. Embora o filme evidencie o caráter conciliatório da Estratégia Democrático-Popular desde seu início, é no final que tornam-se melhor ilustradas as bases políticas que orientariam tal estratégia, da sua germinação, passando pela eleição do seu protagonista (Partido dos Trabalhadores/Lula) ao poder executivo do país, e seguindo, dentre conquistas democráticas, golpes e concessões, até os dias atuais. Além disso, o final do filme é relevante para compreender que o operariado foi o grande protagonista do período grevista. Embora a liderança sindical cumprisse o papel formulativo, as decisões eram, ‘para o bem ou para o mal’, tomadas coletivamente, como bem mostram as massas ao aderirem à proposta da liderança de retomarem o trabalho naquele momento.

B) Tema de Fundo – Tese

1- Quais são os temas tratados no filme?

Os temas tratados no filme são: a luta por melhores condições de trabalho por parte do operariado do ABC na década de 70; a tática grevista de luta no Brasil daquele período; a atuação e mediação dos sindicatos naquele período: do sindicato de base ao aparelhamento pelo; as bases políticas do futuro PT e de sua estratégia; o direito à greve.

2- Em que cena compreendeu o tema de fundo do filme?

Logo após os primeiros 5 minutos de filme, uma cena se coloca demonstrando mais claramente quais os temas de fundo abordados, quando durante uma das paralisações um

pequeno grupo de trabalhadores sai de seu posto para dialogar com um grupo de policiais, alegando o caráter pacífico daquela mobilização e pedindo pela não-repressão.

3- Qual o problema ou questão que foi tratada mais demoradamente?

A questão que é mais abordada durante o longa é a tática grevista e a mediação sindical das paralisações a partir das demandas econômicas dos trabalhadores metalúrgicos, com condições de trabalho e salário precários (muito em função das políticas econômicas antipopulares formuladas naquele período ditatorial).

4- Os realizadores descreveram bem os protagonistas?

Sim. Por se tratar de um documentário, os protagonistas tendem a se autodescrever, ou seja, ao invés de uma descrição terceirizada e enviesada, existe um aspecto autônomo que permite uma descrição original dos protagonistas.

C) Ritmo e Montagem – Edição

1- Qual a cena ou sequência que mais chamou sua atenção ou lhe impactou? Porquê?

A cena de maior impacto, para mim, foi a da missa (a partir do 49º minuto do longa) ministrada no estádio Municipal de São Bernardo, durante uma assembleia da categoria metalúrgica. Essa cena demonstra a atuação progressista da igreja católica, em prol do movimento operário, das lutas pelo fim das opressões e também da exploração econômica, podendo, desta maneira, revelar um cristianismo combativo e desapegado de conservadorismo - obviamente não-hegemônico, mas fundamental para as disputas no campo cristão.

2- Houve algo no filme que te aborreceu? Em que parte do filme? Eram cenas de diálogo ou de ação?

Por uma divergência de estratégia política, muitos momentos do filme me aborreceram, principalmente com relação aos discursos esvaziados de radicalidade (muito influenciados pela *'new left'* em termos de conteúdo), cujos objetivos eram acordos que mais beneficiavam as empresas em troca de pequenos e pontuais avanços nas condições de trabalho. Eram, portanto, cenas mistas.

3- Qual a cena/sequência que não foi bem compreendida por você? Porquê?

Acredito que nenhuma.

D) Mensagem

1- O que é proposto pelo filme é aceitável ou não? Porquê?

Absolutamente. Como mencionado anteriormente, o gênero documentário, com os recursos audiovisuais escolhidos para a produção desta obra, conferem a esta uma certa ‘fidelidade histórica’, pensando na relação entre os fatos e a proposta cinematográfica em questão.

2- A quem se dirige, em sua opinião, o filme?

Em minha opinião, o filme se dirige à toda a população brasileira que é trabalhadora, na tentativa de contar parte da história da classe operária brasileira a partir dos próprios agentes, posicionando-se contra à historiografia hegemônica, ou ainda, a ‘historiografia do silêncio’. O documentário ‘ABC da greve’ permite o registro de operários e líderes sindicais contando sua própria história ao fazê-la.

E) Relação com a disciplina de História do Brasil

- 1- Qual a contribuição do filme para sua compreensão da disciplina e do período estudado?
- 2- Relacione as contribuições desse trabalho para sua formação.

(perguntas 1 e 2 respondidas no texto corrido abaixo)

As aulas da disciplina são extremamente importantes, mas as obras audiovisuais também se fazem aulas quando utilizadas criticamente e apoiadas em conteúdo teórico. Foi possível, através da obra ABC da Greve, compreender as dinâmicas de mobilização operária em plena ditadura militar, o papel dos sindicatos no ABC grevista e o cenário econômico, político e social de germinação do que viria a se formar enquanto Partido dos Trabalhadores. Através disso, também é possível realizar análises comparativas: um exemplo disso é pensar o grau de consciência da classe trabalhadora naquele período em paralelo ao grau de consciência atual. Nessa chave, é possível refletir sobre as condições que inferem na consciência de classe: qual a importância da organização política na consciência das pessoas? O que faz com que a consciência avance de ‘em si’ para ‘para si’¹, ou recue de ‘para si’ para ‘em si’, ou ainda permaneça estagnada na esfera ‘em si’? Nesse sentido, a obra contribui para minha formação na disciplina de História do Brasil II ao possibilitar o exercício crítico do período retratado, pensando não somente a partir da historiografia, mas relacionando dialeticamente a história com paradigmas sociológicos, políticos e antropológicos.

¹ A consciência ‘em si’ diz respeito ao reconhecimento da classe trabalhadora enquanto classe, mas compreendendo o inimigo enquanto representantes locais de seus postos de trabalho, é o momento em que os trabalhadores lutam por melhorias pontuais das condições de trabalho e vida. A consciência ‘para si’ é o momento em que a classe trabalhadora não somente se reconhece enquanto classe, mas reconhece sua exploração a nível estrutural, direcionando sua luta num caráter anti sistêmico, assumindo a possibilidade da construção de outras relações sociais.